

A CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA NO CONTEXTO DO TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO COM O PROTOCOLO VERBAL INDIVIDUAL EM BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IF'S)

Brisa Pozzi de Sousa
Mariângela Spotti Lopes Fujita

Resumo: As discussões que sustentam o processo da classificação bibliográfica em sistemas documentários devem ser concebidas com base científica e teórica, ao invés de somente se basear na prática profissional. As abordagens teóricas, por outro lado, também devem envolver atenção na prática profissional. A partir disso, o presente estudo busca demonstrar por meio da percepção dos profissionais catalogadores, a importância de reflexões acerca da atividade de Tratamento Temático da Informação, em especial a classificação bibliográfica, a fim de engendrar o fortalecimento da área e melhorias na qualidade dos produtos e serviços resultantes das bibliotecas. Nesse contexto, realizou-se um estudo em duas bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) localizadas em dois diferentes estados da região sudeste brasileira. Foi empregada a técnica introspectiva de coleta de dados Protocolo Verbal, na modalidade Individual, possuindo caráter qualitativo.

Palavras-chave: Tratamento Temático da Informação – Classificação. Bibliotecas - IF's. Protocolo Verbal Individual.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As discussões sobre a área de Organização e Representação da Informação, que é coberta pela Ciência da Informação, influenciam a prática profissional do bibliotecário e conseqüentemente, a recuperação da informação pelos usuários nos

catálogos de biblioteca.

No que tange à classificação dos documentos, o fato torna-se relevante ao considerar que o bibliotecário possui grande responsabilidade quando realiza a análise de assunto e utiliza instrumentos como as tabelas de classificação para apoiarem sua decisão. Na verdade, esse profissional assume a importante função de representar o conteúdo documentário, a fim de gerar os respectivos produtos e atender as expectativas dos usuários.

O presente trabalho aborda a descrição temática do documento livro, pela perspectiva do processo de classificação bibliográfica, sem, contudo, enfocar um tipo de tabela classificatória específica. Partindo do problema que o fazer cotidiano do bibliotecário necessita ser norteado por discussões de relevante contribuição, para a diminuição de atos repetitivos, o que atribuiu a devida importância ao processo de análise de assunto do documento, o estudo busca, por meio da percepção de catalogadores, a compreensão da importância da classificação baseada na análise de assunto, condizente com o contexto das bibliotecas que possuem como usuários comunidade de nível universitário.

Este estudo se justifica devido à compreensão de que o bibliotecário é o instrumento de ligação entre documento e usuário, tendo ele a responsabilidade de tratar a informação, com fins de disseminá-la e não de estocá-la no acervo. Nesse sentido, o objetivo é contribuir na atuação profissional da classificação como processo interpretativo, visando ao assunto do documento e abrangendo as necessidades dos usuários inseridos na comunidade acadêmica.

2 A CLASSIFICAÇÃO NO CONTEXTO DO TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO

A organização do material informacional nos acervos de bibliotecas não almeja por si apenas a localização física, mas busca alcançar a informação neles contida, abrangendo a necessidade de

acesso aos conteúdos dos documentos.

A classificação, que é um processo utilizado para organização da informação, está inserida no conceito de tratamento da informação, sintetizado por Dias e Naves (2007, p. 17) como:

[...] expressão que engloba todas as disciplinas, técnicas, métodos e processos relativos a: a) descrição física e temática dos documentos numa biblioteca ou sistema de recuperação da informação; b) desenvolvimento de instrumentos (códigos, linguagens, normas, padrões) a serem utilizados nessas descrições; e c) concepção/implantação de estruturas físicas ou bases de dados destinadas ao armazenamento dos documentos e de seus simulacros (fichas, registros eletrônicos, etc.). Compreende as disciplinas de classificação, catalogação, indexação, bem como especialidades delas derivadas, ou terminologias novas nelas aplicadas, tais como metadados, e ontologias, entre outras.

Assim, o tratamento temático em bibliotecas aborda o assunto existente no documento, compreendendo a análise documentária como área teórica e metodológica que abrange as atividades de classificação, elaboração de resumos, indexação e catalogação de assunto, considerando as diferentes finalidades de recuperação da informação.

Langridge (2006, p. 19, destaque do autor) explica que “[...] a expressão CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA é comumente usada como sinônimo para CLASSIFICAÇÃO EM BIBLIOTECA.” De acordo com o autor, ambas as expressões inferem a aplicação da classificação não apenas no arranjo dos documentos nas estantes das bibliotecas, mas também na importância da função de apontar a completa gama de assuntos e as relações entre eles no sistema

documentário.

Muitas discussões circundam as abordagens de representação temática dos documentos em base de dados bibliográficas¹, no entanto, anterior a essa etapa tem-se a análise do assunto, que deve ser feita visando proporcionar a descrição do conteúdo para uma recuperação eficaz, de acordo com os objetivos de busca da comunidade usuária. Para essa compreensão podem ser utilizados os processos de indexação, catalogação de assunto, classificação e elaboração de resumos, os quais são considerados processos de sumarização da informação, resultantes dos produtos como os índices, os catálogos de assunto, os números de classificação e os resumos, que possibilitarão a recuperação da informação documentária pelos usuários. Neste trabalho o foco incide na classificação.

De acordo com Ortega (2008) a informação documentária é apreendida, registrada e armazenada em sistemas de informação documentária ou bases de dados bibliográficas, para disponibilizar a sua recuperação e uso. Por isso,

as informações documentárias, portanto são unidades de representação, construídas sob uma forma e um conteúdo, a partir de decisões pautadas nos tipos de informação, nas áreas do conhecimento ou de atividade, na linguagem dos usuários e nos objetivos do serviço de informação, tornando explícito o propósito de um sistema de informação. (ORTEGA, 2008, p. 8).

A classificação, assim como a catalogação e a indexação são formas de representação da informação documentária, que tem a função de dar acesso ao conteúdo temático, fornecendo a

¹ Segundo Ortega (2011) esse é o termo mais amplo para se referir aos catálogos de bibliotecas.

intermediação entre o usuário e o documento pesquisado. A classificação ainda é concebida por muitos profissionais com a função única de designar e controlar fisicamente a localização do documento no acervo. Obviamente, o direcionamento dado pelo número de classificação assume função de grande importância no acesso à informação documentária, porém, a atividade não pode ser resumida somente pela atribuição numérica.

Lancaster (2004) explica que a diferença entre as terminologias catalogação de assuntos, indexação e classificação presente na literatura são causadoras de confusão. Segundo o autor, a classificação não possui somente a função de organizar os documentos nas estantes das bibliotecas, pois:

O catálogo de assuntos de uma biblioteca, porém, pode ser organizado alfabeticamente (*catálogo alfabético de assuntos* ou *catálogo dicionário*) ou organizado segundo a seqüência de um esquema de classificação (*catálogo sistemático*). Suponhamos que o bibliotecário tome um livro e decida que trata de ‘aves’. Ele lhe atribui o cabeçalho de assunto AVES. Alternativamente, pode atribuir o número de classificação 598. Muitos se refeririam à primeira operação como *catalogação de assuntos* e à segunda como *classificação*, uma distinção totalmente absurda. A confusão é ainda maior quando se percebe que *indexação de assuntos* pode envolver o emprego de um esquema de classificação ou que um índice impresso de assuntos pode adotar a seqüência de um esquema de classificação. [...] O fato é que a *classificação*, em sentido mais amplo, permeia todas as atividades pertinentes ao armazenamento e recuperação da informação. (LANCASTER, 2004, p. 20-21, destaque do autor).

Conforme apontado pelo autor supracitado, a classificação também atinge a recuperação da informação documentária e não apenas seu armazenamento. A confusão terminológica que envolve os processos da área de Tratamento Temático da Informação - catalogação de assunto, indexação e classificação - também ocasiona a falta de clareza nas discussões que circundam a execução dessas atividades.

Fujita (2003, p. 75) explica a ligação entre a catalogação de assunto em bibliotecas e a atividade de classificação:

[...] Os índices outrora existentes em sistemas de recuperação da informação, tais como os antigos catálogos de fichas de bibliotecas, foram considerados dentro de uma perspectiva classificatória, porque os chamados cabeçalhos de assunto eram compostos sob influência da terminologia classificatória e não do texto e seu conteúdo.

Dessa forma, constata-se que os cabeçalhos de assunto derivavam das terminologias classificatórias, os quais não contemplavam a análise de assunto do documento, a compreensão da sua essência, ou seja, seu conteúdo. Tendo em mãos um documento a ser analisado, o bibliotecário fixava-se em descobrir uma notação classificatória que melhor se encaixasse no tema principal abordado no livro.

Em relação ao número de classificação atribuído, um assunto é nomeado a partir da classe de numeração da tabela de classificação, que, por conseguinte, se repete como descritor do documento. Outra maneira também utilizada para atribuir o assunto ao documento decorre das palavras apresentadas no título da obra. Assim, “[...] as palavras dos títulos, os cabeçalhos de assuntos e os números de classificação em geral se repetem.” (XU; LANCASTER, 1998 apud LANCASTER, 2004, p. 31).

Se ao analisar uma obra o bibliotecário se basear apenas na atribuição de assuntos em relação ao número de classificação e ao título, não se concebe uma análise de assunto no processo, mas sim uma repetição de palavras (LANCASTER, 2004). Essa repetição desfaz a importância do trabalho de análise de assunto pelo catalogador, que é uma atividade puramente intelectual.

O processo de tratamento da informação, o qual cobre a análise de assunto, é denominado por Guinchat e Menou (1994, p. 30) de “tratamento intelectual” e demanda do catalogador grande esforço mental, principalmente na abrangência do teor do documento. Segundo os autores, essa operação consiste na descrição bibliográfica, descrição de conteúdo, armazenamento, pesquisa e difusão, sendo essas operações constituídas de modo a responder as necessidades de informação da comunidade usuária.

Grande esforço deve ser empregado pelo bibliotecário na análise de assunto, pois como descreve Langridge (2006, p. 106) “antes de podermos usar qualquer esquema de classificação [...] devemos estar seguros sobre o assunto de que o documento trata.” Essa análise não deve ser influenciada pelo uso de um vocabulário controlado ou linguagem documentária² utilizada pelo sistema documentário. Primeiro, o bibliotecário deve verificar e decidir o que será representado tematicamente para após, verificar se o vocabulário permite representar o assunto adequadamente (LANCASTER, 2004). O profissional não deve realizar a atividade inversamente, baseando a análise do documento na linguagem documentária.

O processo que é instaurado na análise de assunto deve ser puramente interpretativo, visando organizar a informação para garantir sua posterior recuperação. Se o processo for apoiado no vocabulário controlado, a essência interpretativa se esvaece,

² Linguagem Documentária (LD), também conhecida como Linguagem de Indexação, é um vocabulário controlado, sobre o qual uma linguagem é construída para fins da representação temática do documento, para sua posterior recuperação. Os esquemas de classificação constituem LD's.

tornando-se o processo um simples arranjo, e

o esforço de adequar as coisas a um modelo já existente é fruto de nossa ânsia pela estabilidade, razão pela qual experimentamos um profundo desconforto se elas não cabem nas categorias de que dispomos. (LARA, 2002, p. 131).

Os instrumentos de apoio ao processo de classificação, como a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e Classificação Decimal Universal (CDU), usualmente as mais utilizadas no Brasil, tem importante função de auxiliar o bibliotecário na organização dos documentos. Entretanto, é possível indagar como o profissional desenvolve o processo, se aplica o envolvimento intelectual, ou se apoia no fazer cotidiano, sem perdurar reflexões sobre a atividade que desempenha.

A aplicação e uso das inovações tecnológicas nas atividades desenvolvidas pelas bibliotecas, como a evolução do catálogo manual para o formato *on-line*³, passam a exigir do bibliotecário um novo posicionamento frente aos produtos desenvolvidos e originários dos processos de tratamento da informação. Assim,

O que particulariza a atividade documentária é sua função: organizar para transferir, transferir para viabilizar a apropriação da informação. Nessa perspectiva, compreender como se desenvolve o processo interpretativo e identificar quais são as condições mínimas para que ele se desenvolva com eficácia em contextos informacionais pode significar a diferença entre simplesmente estocar e transmitir informação para o uso efetivo. (LARA, 2002, p. 138).

³ O uso das tecnologias contribuiu para a automação dos produtos e serviços das bibliotecas, como por exemplo, os catálogos *on-line*, denominados pela literatura internacional de *Online Public Access Catalog* (OPAC).

Cabe ao bibliotecário a construção do processo de classificação, a fim de atingir a eficiência no tratamento da informação. Segundo Lara (2002, p. 132) “[...] não se trata de polir o espelho para encontrar a informação, mas de construí-la em função de objetivos.” Cada sistema documentário está inserido em diferentes contextos, porém todos têm o objetivo comum de tratar e organizar a informação documentária, a fim de disponibilizá-la para acesso.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em busca de possíveis compreensões sobre as reflexões que abarcam o Tratamento Temático da Informação em bibliotecas universitárias, com foco na classificação de documento do tipo livro, a pesquisa é qualificada como descritiva bibliográfica de campo, sendo empregada a técnica introspectiva de coleta de dados Protocolo Verbal, na modalidade Individual (PVI) e possuindo caráter qualitativo.

A técnica PVI tem como precursores Ericsson e Simon (1987) e é utilizada como instrumento de pesquisa, na coleta de dados, para fornecer informações acerca dos processos mentais empregados pelo sujeito participante na realização de tarefas a serem solicitadas pelo pesquisador. De acordo com Fujita (2009, p. 51):

Essa técnica consiste em analisar todo processo de verbalização do participante enquanto realiza sua atividade, com o mínimo de interação com o pesquisador. Essa exteriorização é gravada e transcrita literalmente, produzindo protocolos verbais. Protocolos são, geralmente, definidos como relatos verbais dos processos mentais conscientes dos informantes.

Os relatos verbais transcritos constituem os dados da

pesquisa, que devidamente analisados irão formar as categorias de análise. Com a riqueza dos dados, várias categorias podem ser estabelecidas, sendo destacada a categoria Classificação de Documentos, para fins desse trabalho.

Os sujeitos participantes são bibliotecários, usualmente denominados de catalogadores (responsáveis por realizar o tratamento do documento) de dois diferentes Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's)⁴, localizados em dois estados da região sudeste brasileira. Ambos IF's são originários dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's). Um catalogador atua há 31 anos na instituição e o outro há 4 anos, mas ambos exercem, respectivamente, a profissão de bibliotecário há 33 e há 7 anos⁵ e doravante serão denominados catalogador 1 e catalogador 2 a título de demonstração dos protocolos aplicados.

A abrangência pedagógica dos IF's é verticalizada, atuando em cursos técnicos, em sua maioria na forma integrada com o ensino médio, licenciaturas e graduações tecnológicas, ofertando também especializações, mestrados profissionais e doutorados voltados principalmente para a pesquisa aplicada na área de inovação tecnológica.

Nesse cenário, as bibliotecas dos Institutos atendem a uma comunidade de usuários diversificada, abarcada pelo tripé pesquisa, ensino e extensão. No entanto, essas bibliotecas não possuem na

⁴ Os Institutos foram criados pela Rede Federal de Educação Profissional, órgão vinculado ao Ministério da Educação, em 2008. Ver: BRASIL. Lei n. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em: 30 mar. 2012.

⁵ A coleta de dados foi aprovada pelo Parecer do Projeto nº 0205/2011, do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual Paulista (Unesp) campus de Marília. Entre os documentos para autorização, constam as declarações de aceitação dos catalogadores descritos como amostra da pesquisa na participação da coleta de dados.

literatura uma denominação e para essa pesquisa adotaremos a nomenclatura de bibliotecas universitárias, pelo motivo de abarcarem o tripé descrito de atividades e por considerarmos o último patamar da oferta de cursos dos Institutos: os cursos de nível superior e de pós-graduação.

A atividade realizada pelos catalogadores e coletada com uso do PVI foi a de tratamento temático do material livro, abrangendo duas diferentes áreas do conhecimento: Ciências Humanas e Ciências Exatas, representadas respectivamente pelos cursos superiores de Geografia e Engenharia Elétrica.

Com a aplicação do PVI, foi possível obter as ações dos catalogadores por relato verbal, em relação aos procedimentos realizados e as dificuldades encontradas durante o tratamento temático, em especial na classificação do material livro em áreas científicas especializadas.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Constata-se pelas transcrições dos protocolos que a ação de classificação perpassa a análise do documento como atividade de ordem secundária. Os sujeitos desse estudo reconhecem a importância da compreensão que circunda o processo, no entanto, a demanda em disponibilizar o material no acervo, a quantidade de campos a ser preenchido no sistema de biblioteca em formato Marc (*Machine Readable Cataloging*) e a ausência de uma política de representação temática direciona o profissional a um processo mais pragmático e pouco reflexivo.

Para iniciar a operação, o catalogador 1, direciona o título do livro ao curso ofertado pelo IF, de Engenharia Elétrica:

Catalogador 1: A princípio, como fala de energia elétrica [o livro] eu poderia até classificá-lo na área de economia e distribuição de energia, mas de antemão, como aqui o curso é de engenharia elétrica, que nós temos, então eu prefiro já

colocar dentro de, da área de engenharia elétrica mas vou dar uma olhada assim mesmo pra ver.

No relato verbal desse catalogador, destaca-se a importância de observar as partes do documento, fato que desencadeia a compreensão da abordagem temática:

Catalogador 1: [...] vou ver sumário, vou ver é, conteúdo, olhando o conteúdo aqui do sumário às vezes tem orelha, mas esse aqui não tem. Tem uma sinopse atrás também, tá muito boa, que aqui dá uma maior base, às vezes é no resumo que ele tem na parte de trás, que tá falando 1º capítulo, 2º capítulo, 3º, 4º; cada um já de antemão eu já até descartei que ele poderia ir para a área econômica, ele é específico mesmo na área de engenharia elétrica. Então, vamos ver depois disso o sumário, mesmo depois de ter olhado lá a contracapa [...].

Após a análise do livro, o referido catalogador, com ajuda do Sistema de Biblioteca Pergamum e da sua experiência profissional, observa os outros livros cadastrados e busca paralelamente com a tabela de classificação a notação numérica mais adequada, que será atribuída ao documento. Em seguida, o catalogador utiliza novamente o sistema Pergamum, para verificar quais foram os assuntos atribuídos aos outros livros, com o mesmo número de classificação.

Catalogador 1: Agora minha experiência eu vou olhar dentro do que eu já possuo na biblioteca pra classificar porque pra deixar assuntos iguais, semelhantes no mesmo, classificação pra reunir. Então eu vou ver se eu já tenho algum título semelhante com esse, então eu pesquiso aqui na nossa base de dados se eu já tenho alguma coisa similar.

É distribuição de energia elétrica, eu joga aqui, nós temos a opção de termo livre pra achar qualquer coisa que a gente tenha nisso, nesse [...] vamos ver... tem uma coleção aqui, a gente já possui uma coleção de distribuição de energia elétrica da Eletrobrás que trata desse mesmo assunto, já tenho a classificação que é 621.319, mas ainda assim com toda experiência eu ainda gosto de olhar na CDD pra eu ver que, aqui fala do 621.319, que é a classificação, 621.319... exatamente, é o que tem aqui.

O catalogador 2, fixa atenção em catálogos *on-line* de outras bibliotecas, para realizar a análise temática do material.

Catalogador 2: Ai a classificação aqui eu olho o que que a BN, como que as bibliotecas classificaram [...] eu olho a PUC. Ai eu é, consulto aqui o, o código de catalogação utilizado aqui na biblioteca, também a CDU, pra ver se essa informação que, se o campo que a PUC classificou esse assunto, se eu vou utilizá-lo ou se vou escolher um outro, um outro dado. Porque geralmente, mesmo utilizando o mesmo código de catalogação, assim, cada biblioteca ainda costuma acrescentar alguma informação né, na classificação final.

Após a busca pelo documento registrado em outro catálogo, como no da Biblioteca Nacional (BN) e da Pontifícia Universidade Católica (PUC), o catalogador realiza a análise temática do documento, observando o sumário do livro:

Catalogador 2: [...] é que a Transamazônica e pra usar o número correspondente a região Amazônica, que aqui tá falando sobre isso. Deixa eu ver aqui no sumário da obra algumas informações pra que eu possa classificar melhor o assunto. Então tá falando de história, né, histórico da Transamazônica, tem aqui levantamento aéreo fotográfico, ai eu vou, aqui tem geografia geral, geografia física, humana, assentamentos, é, geografia tipológica, comparável, geografia [...].

Para atribuir a notação classificatória, após consultar num primeiro momento como a obra foi cadastrada em outros catálogos *on-line* e num segundo momento, analisar tematicamente o material, o catalogador opta por classificar o livro numa categoria mais geral, não direcionando o futuro uso do material pelos possíveis usuários do curso de licenciatura em Geografia. O catalogador não consultou outros registros contidos no sistema utilizado pela biblioteca (o Sophia).

Catalogador 2: Eu vou classificar dentro do geral mesmo, que é 91, que é Geografia mais o número correspondente a região. 91, deixa eu ver aqui a informação da, da região norte né do Brasil, deixa eu ver aqui, Brasil região nordeste, região sul, região centro-oeste, região norte é 811. Como a

Transamazônica ela corta alguns estados ai eu vou colocar essa informação no geral, é, 811 no geral, que é o número correspondente lá, a região norte do país.

A partir dos relatos expostos, torna-se desafiante compreender a prática profissional da classificação com respaldo em discussões que direcionem a análise do documento por seu assunto e para a recuperação da informação por parte da comunidade usuária. Torna-se salutar que a atividade também seja envolvida por uma política de tratamento temático ou indexação, produzida para o sistema documentário. A política deve possuir particularidades, pois cada biblioteca encontra-se inserida em diferentes contextos.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A CLASSIFICAÇÃO NO CONTEXTO DO TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO

Observou-se que os bibliotecários não possuem nenhum tipo de instrumento que subsidie a execução da atividade de tratamento temático e, atualmente, com a informatização dos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas é destacada a importância de se refletir sobre o processo e os produtos gerados, sendo foco aqui a classificação.

Quanto aos processos temáticos – seja a classificação, a indexação ou a catalogação de assunto – todos principiam a operação com a análise de assunto do documento. Nenhum produto originado por esses processos deve ser concebido aleatoriamente, sem padrões ou diretrizes que os guiem. As tabelas de classificação apoiam a atribuição da notação numérica, porém não possuem a finalidade de fornecer diretrizes ao profissional sobre a execução da operação de análise temática do material bibliográfico.

O contexto do Tratamento Temático da Informação necessita ser discutido na prática do bibliotecário. Deve valer-se da realidade de cada biblioteca, da instituição a que o setor bibliográfico está

subordinado, sua natureza e estrutura, os profissionais, o sistema utilizado em formato bibliográfico compatível com as tarefas desempenhadas, as necessidades dos usuários e, principalmente, a concepção do processo como atividade intelectual, que demanda grande atenção e empenho do profissional.

Não existe uma receita pronta que possa ser usada na compreensão do assunto do documento na classificação, pois uma tarefa intelectual com diferentes variáveis (contexto, bibliotecários, usuários, etc.) não pode ser concebida como algo encerrado, estanque ou mesmo ser aceito como um processo que se finda em si.

Nessa reflexão, elenca-se a temática do 31º Painel de Biblioteconomia em Santa Catarina (2012): *O bibliotecário e sua ressignificação (necessária?): impactos da tecnologia e da inovação no contexto sócio-político*. Pretendeu-se levantar subsídio sobre como o bibliotecário busca sua ressignificação, em relação à atividade de tratamento temático, expressa no contexto desse artigo.

É possível considerar que a literatura especializada precisa direcionar sua atenção para o estabelecimento de discussões sobre a análise de assunto na classificação, baseada não apenas nos aportes teóricos, mas também no atendimento às necessidades da comunidade usuária, das inovações tecnológicas e do contexto sócio-político que as bibliotecas encontram-se inseridas. As investigações devem abordar as ações cotidianas do profissional e suas articulações, a fim de observar a real situação dos produtos e serviços, concomitantemente com as tarefas executadas.

Os profissionais, além da experiência adquirida devem se apoiar na literatura da área de Ciência da Informação, buscando alimentar discussões e aprimorar o trabalho executado. Ao aliar a teoria com a prática, mudanças podem ser realizadas e um novo olhar do bibliotecário sobre as atividades que desenvolve, pode propiciar a configuração de outro cenário, que não é estático, mas sim dinâmico e em constante ascendência.

REFERÊNCIAS

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. *Análise de assunto: teoria e prática*. Brasília: Thesaurus, 2007.

ERICSSON, K. A.; SIMON, H. A. Verbal reports on thinking. In: FAERCH, C.; KASPER, G. (eds.) *Introspection in second language research*. Clevedon: Multilingual Matters, 1987. p. 24-53.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003.

FUJITA, M. S. L. Apresentação do desenvolvimento da pesquisa: métodos, ambientes e participantes. In: FUJITA, M. S. L. (org.). *A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 43-49.

GUINCHAT, C.; MENO, M. *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação*. Brasília: IBICT, 1994.

LANGRIDGE, D. *Classificação: abordagem para estudantes de biblioteconomia*. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

LARA, M. L. G. de. O processo de construção da informação documentária e o processo de conhecimento. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 127-139, jul./dez. 2002.

LASNCASER, F. W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

ORTEGA, C. D. Fundamentos da organização da informação frente à produção de documentos. *TransInformação*, Campinas, v. 20, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 2008.

ORTEGA, C. D. Do princípio monográfico à unidade documentária: exploração dos fundamentos da catalogação. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 43-60, mar. 2011.

BIBLIOGRAPHIC CLASSIFICATION IN THE CONTEXT OF THE THEMATIC TREATMENT OF INFORMATION: A STUDY OF THE VERBAL PROTOCOL INDIVIDUAL IN THE LIBRARIES FEDERAL INSTITUTES OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY (IF's)

Abstract: *The discussions that underpin the process of bibliographic classification in documentaries systems should be designed with scientific basis and theoretical, rather than only be based on professional practice. The theoretical approaches, however, attention should also be involved in professional practice. From this, the present study seeks to demonstrate through the perception of catalogers professional, the importance of reflections on the activity of Thematic Treatment of Information, especially the bibliographic classification in order to engender the strengthening of the area and improvements in product quality and services resulting from libraries. In this context, was carried out a study in the libraries of two Federal Institutes of Education, Science and Technology (IF's) located in two different states of southeastern Brazil. Technique was employed introspective data collection Verbal Protocol in Individual mode, having qualitative character.*

Keywords: *Thematic Treatment of Information - Classification; Libraries - IF's; Individual Verbal Protocol.*

Brisa Pozzi de Sousa

Mestre em Ciência da Informação pela UNESP campus de Marília e bibliotecária do IFES campus Venda Nova do Imigrante.

brisapozzi@gmail.com

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo e Professora Titular do Departamento de Ciência da Informação da UNESP campus de Marília.

fujita@marilia.unesp.br

RECEBIDO: 29/08/2012

ACEITO: 30/09/2012